



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Orientações para desenvolvimento das aulas de Estudo Orientado no 9º ano do Ensino Fundamental

Apresentação

Visando à recomposição e ao fortalecimento da aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental - EF, bem como a articulação entre a Base Nacional Comum (BNC) e os componentes integradores (parte diversificada), em uma ação alinhada ao Programa de Fortalecimento da Aprendizagem (PFA), a Subsecretaria de Educação Básica e Profissional - SEEB, por meio da Gerência de Ensino Médio e da Assessoria Especial de Tempo Integral, elaborou orientações específicas para o planejamento dos professores do componente integrador Estudo Orientado - EO, para os 9º anos do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino.

Na referida orientação, estão disponibilizados os seguintes materiais para subsidiar o planejamento e o desenvolvimento das aulas: quadro com matrizes de descritores da Avaliação Diagnóstica, do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo - Paebs e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, quadro com descritores por nível de complexidade e atividades com base nessas matrizes.

Ressaltamos que, para que a ação proposta promova impactos positivos nos processos de ensino e de aprendizagem, são necessárias a corresponsabilização de todos os envolvidos e a apropriação do material de apoio estruturado para ela, bem como das orientações que foram construídas para dar-lhe suporte.

Solicitamos a orientação das equipes pedagógicas sob sua jurisdição, bem como a divulgação dessas informações para as escolas da rede com oferta do 9º ano do Ensino Fundamental.

1. Sobre a organização das aulas

Considerando a nova versão do Caderno de EO, disponível no link <https://drive.google.com/drive/folders/1HTClnDHhyBI7ORfU5-AV3Mn8W6j20pPi> e as habilidades e as competências desenvolvidas pelos estudantes ao longo das séries anteriores, orientamos que o planejamento das aulas de EO contemple também o desenvolvimento de habilidades estruturantes em Língua Portuguesa (LP) e em Matemática (Mat).

Para tanto, tendo em vista as diversas organizações curriculares vigentes na rede, segue sugestão para a distribuição das aulas de EO no 9º ano do EF:

Nº de aulas/semana	Organização do tempo
OC que possui 2 aulas semanais	Em uma aula, priorizar a inserção do componente curricular Língua Portuguesa ou Matemática, intercalando-os e, na seguinte, contemplar os demais componentes curriculares, conforme demandas.
OC que possui 3 aulas semanais	Em uma aula, priorizar a inserção do componente curricular Língua Portuguesa e, na seguinte, o componente curricular Matemática. Na terceira aula, contemplar os demais componentes curriculares, conforme demandas
OC que possui 4 aulas semanais	Em uma aula, priorizar a inserção do componente curricular Língua Portuguesa e, na seguinte, o componente curricular Matemática. Nas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

	terceira e quarta aulas, contemplar os demais componentes curriculares, conforme demandas.
--	--

Considerando o fato de que, nem sempre são os professores de Língua Portuguesa e de Matemática que atuam como professores de EO, faz-se necessário que haja um planejamento integrado desses componentes, garantindo que os objetivos para o desenvolvimento das aulas de EO sejam alcançados. Dessa forma, as atividades desenvolvidas em EO devem ser retomadas nas aulas da BNC para correção coletiva e devolutivas aos estudantes.

Os professores de Língua Portuguesa e de Matemática deverão mapear, inicialmente, a aprendizagem dos estudantes e a forma como eles estão compreendendo as atividades. A partir disso, deverão consultar a relação de habilidades do referencial curricular do 9º ano do EF para escolher aquelas que atenderão às necessidades mapeadas.

Nesse sentido, foi realizada a curadoria para a disponibilização dos seguintes materiais de apoio pedagógico para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, com vistas a subsidiar o planejamento das aulas de EO:

1. Quadro com descritores de Língua Portuguesa e de Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb e do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – Paebes;
2. Bancos de Atividades de Língua Portuguesa e de Matemática (volume 1), por descritor da matriz de referência do Saeb.
3. Quadro com descritores por nível de complexidade

Todos os materiais acima descritos estão disponíveis no link: https://drive.google.com/drive/folders/1dgXELCWA6PmLm-PnmYpDjH_sNVB8t8Xy

A fim de fortalecer o exercício de autonomia dos estudantes no EO, orienta-se que os professores utilizem as metodologias apresentadas no Caderno de Estudo Orientado, fortalecendo a monitoria enquanto estratégia para fomentar o protagonismo. Durante o desenvolvimento das atividades, a turma pode ser dividida em grupos, nos quais o professor poderá trabalhar as atividades por nível de dificuldade dos estudantes. Esse movimento deverá ser previamente planejado pelo professor da BNC que, em seguida, indicará ao professor de EO as atividades direcionadas a cada grupo de estudantes, considerando as suas reais necessidades.

Para operacionalização das aulas de EO, as escolas poderão disponibilizar uma hora semanal dos professores de PFA, para que, durante as aulas de EO, o professor realize atendimento às demandas específicas dos estudantes. Como, por exemplo: plantão tira dúvidas, apoio aos estudantes com maior defasagem de aprendizagem.

As estratégias e decisões definidas devem constar no Plano de Ação da escola e no Plano de Ensino do professor, com foco nas habilidades relacionadas nos referenciais curriculares do 9º ano do EF.

2. Sobre as atribuições e corresponsabilizações dos envolvidos nas atividades referentes ao EO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Os impactos positivos na aprendizagem dos estudantes dependem da corresponsabilização e atuação de cada membro da comunidade escolar. Para que isso ocorra, é necessário o envolvimento, o engajamento e o alinhamento entre o Supervisor Escolar Referência da escola, o Diretor Escolar, o Coordenador Pedagógico- CP, o pedagogo, o PCA e os professores de EO, de Língua Portuguesa, de Matemática e dos demais componentes curriculares da BNC.

Nas unidades escolares, toda a ação deverá ser coordenada e monitorada pelo Coordenador Pedagógico - CP/Pedagogo. Cabe a ele analisar a recomposição e o fortalecimento das aprendizagens e orientar o trabalho dos demais professores.

Periodicamente, deverão ser realizadas uma reunião de alinhamento entre os professores de Língua Portuguesa e de Matemática, Professores Coordenadores de Área - PCA, professor de EO, pedagogo e CP para discutirem o que está sendo feito e elaborarem a correção de rotas ou mesmo a continuidade das ações que se mostrarem exitosas.

A seguir elencamos as atribuições para a cada instância envolvida no processo.

a) Supervisor Escolar Referência da escola:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- apropriar-se dos resultados dos diversos tipos de avaliações das unidades escolares sob sua supervisão;
- orientar os Diretores Escolares no sentido de inserir nos Planos de Ação das escolas as ações/tarefas desenvolvidas nas aulas de EO;
- orientar os Diretores Escolares no sentido de inserir nos Planos de Ação das escolas as ações/tarefas desenvolvidas nas aulas de PFA (escolas contempladas);
- orientar as escolas sob sua jurisdição, com base nas normativas dessas orientações;
- conhecer as ferramentas e materiais (plataformas, sites e recursos) colocados à disposição dos estudantes e dos professores envolvidos nessa ação;
- incluir as ações/tarefas do EO no Plano de Ação da SRE e monitorá-las em conformidade com a equipe pedagógica das escolas;
- participar de encontros e/ou reuniões para planejamento e alinhamentos diversos com os gestores, quando houver necessidade;
- fazer o registro das evidências do desenvolvimento das ações relacionadas com o EO nas atas das visitas técnicas;
- informar à SEDU o desenvolvimento das atividades e os avanços alcançados, bem como a necessidade de intervenções pedagógicas.

b) Diretor Escolar:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- apropriar-se dos resultados dos diversos tipos de avaliações de sua unidade escolar;
- definir com a equipe pedagógica e de professores o plano de execução das ações relacionadas com o EO, a partir dos resultados citados no item anterior;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

- incluir as ações/tarefas que constam dessas orientações no Plano de Ação da escola e monitorá-las com a equipe pedagógica;
- compartilhar com o Supervisor Escolar Referência de sua escola as evidências dos impactos das ações/tarefas que constam dessas orientações, para que sejam registradas nas atas das visitas técnicas;
- conhecer as ferramentas e materiais (plataformas, sites e recursos) colocados à disposição dos estudantes e dos professores envolvidos nessa ação;
- incluir as ações/tarefas do EO no Plano de Ação da escola e monitorá-las em conformidade com a equipe pedagógica da escola;
- incluir as ações/tarefas do PFA (escolas contempladas) no Plano de Ação da escola e monitorá-las em conformidade com a equipe pedagógica da escola;
- participar de encontros e/ou reuniões para planejamento e alinhamentos diversos com a equipe pedagógica, quando houver necessidade;
- informar à SRE o desenvolvimento das atividades e os avanços alcançados, bem como a necessidade de intervenções pedagógicas.

c) Coordenador Pedagógico:

- acompanhar e monitorar todo o processo de aprendizagem na escola, reorientando as ações que não se mostrarem efetivas;
- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- compilar e organizar as informações e resultados apresentados pelo pedagogo e PCA;
- repassar para o pedagogo, as atividades propostas pelos professores de LP e Mat., formatadas e organizadas pelos PCAs, para as aulas de EO e/ou PFA;
- apresentar os resultados obtidos a partir do acompanhamento e monitoramento realizado durante o trimestre para toda a equipe nos conselhos de classe. Nesse momento é necessário evidenciar os pontos de defasagem e pensar em ações para dar conta das necessidades de aprendizagem dos estudantes.

d) Pedagogo:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- fornecer o material necessário à execução das ações e fortalecer o alinhamento entre os professores da base nacional comum e os professores de EO e PFA;
- executar, junto com o professor de EO, o monitoramento e o assessoramento das atividades desenvolvidas;
- promover reuniões periódicas de alinhamento com o professor de EO a fim de ajustar os cronogramas e realinhar as ações;
- repassar demandas e resultados apontados pelo professor de EO à coordenação pedagógica.

d) PCA:



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- acompanhar, assessorar, reunirem-se, no planejamento coletivo da área, para auxiliar no alinhamento das ações executadas pelos professores de Língua Portuguesa, de Matemática, de EO e PFA;
- repassar as atividades planejadas, demandas e resultados apontados pelo professor de Língua Portuguesa e de Matemática à coordenação pedagógica.

e) Professor de Língua Portuguesa e de Matemática:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- apropriar-se dos resultados dos diversos tipos de avaliações de sua escola;
- selecionar as atividades para as turmas, com base na matriz de referência do Saeb, disponibilizada neste material. Ressalte-se que o professor terá autonomia na implementação e na condução de todo o processo, podendo fazer a articulação entre as atividades propostas e as estratégias coerentes com suas concepções de ensino e de aprendizagem, bem como o auxílio do professor de PFA;
- encaminhar para o PCA as atividades com todas as orientações necessárias (indicar se é individual ou em duplas, em grupo, se haverá monitoria etc.);
- dar orientações prévias aos estudantes monitores (quando houver) sobre as atividades a serem desenvolvidas nas aulas de EO;
- dar orientações prévias aos professores de PFA sobre as atividades a serem desenvolvidas nas aulas de EO;
- atentar-se ao prazo de resolução e de devolutiva de cada atividade aos estudantes. É importante que o professor conheça os diversos níveis de dificuldades dos estudantes com os quais trabalha e que as devolutivas permitam que se perceba se a habilidade em questão foi realmente desenvolvida;
- repassar demandas e resultados alcançados ao PCA.

f) Professor de EO:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;
- apropriar-se dos resultados dos diversos tipos de avaliações de sua escola;
- repassar as atividades executadas pelos estudantes, as demandas e as dificuldades dos estudantes aos professores de Língua Portuguesa, Matemática e PFA;
- inserir essa rotina de atividades na agenda coletiva dos estudantes;
- acompanhar o desenvolvimento da turma durante a execução das atividades, solicitando a presença do professor de Língua Portuguesa, Matemática ou PFA, quando necessário;

g) Professor de PFA:

- apropriar-se dessas orientações e dos materiais disponibilizados por meio delas, bem como promover o engajamento e a corresponsabilização dos demais envolvidos nessa ação;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL
GERENCIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

- acompanhar o professor de EO em 1 aula, na execução das atividades disponibilizadas pelo professor de Língua Portuguesa e de Matemática;
- repassar demandas e resultados alcançados ao professor de Língua Portuguesa, Matemática, de EO e o PCA;

Representação gráfica do fluxo das ações no Estudo Orientado na Escola



01. Professores de LP e de Mat. selecionam as atividades e encaminham para o PCA.

02. PCA valida as atividades recebidas e as encaminha ao coordenador pedagógico.

03. Coordenador pedagógico recebe as atividades, valida e encaminha para o pedagogo.

04. Pedagogo encaminha as atividades e orientações para os professores de EO.

05. Professores de EO aplicam as atividades (com o apoio do professor de PFA e/ou do professor da base) e fazem a devolutiva aos professores de LP e de Mat. das turmas.

Obs. Para encerrar o ciclo, os professores de LP e de Mat. corrigem as atividades coletivamente e fazem as devolutivas aos estudantes. O ciclo reinicia com o encaminhamento de novas atividades para os PCAs.